

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE HISTÓRIA**

JOSIMAR MARTINI

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS JOVENS DE BARRA DO RIO AZUL,
PARA PERMANECER NA PROPRIEDADE.**

ERECHIM
2023
JOSIMAR MARTINI

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS JOVENS DE BARRA DO RIO AZUL,
PARA PERMANECER NA PROPRIEDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de História da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS) - campus Erechim, como
requisito para obtenção do título de licenciatura
em História

Orientadora: Profa. Isabel Rosa Gritti

ERECHIM
2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Martini, Josimar
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS JOVENS DE BARRA DO RIO
AZUL, PARA PERMANECER NA PROPRIEDADE.: Jovens, Barra do
Rio Azul, dificuldades e mudanças / Josimar Martini. --
2023.
53 f.

Orientadora: Doutora Isabel Rosa Gritti
Coorientadores: Doutor Renan Santos Mattos, Doutora
Vania Barboza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em História, Erechim,RS, 2023.

I. Gritti, Isabel Rosa, orient. II. Mattos, Renan
Santos, co-orient. III. Barboza, Vania, co-orient. IV.
Universidade Federal da Fronteira Sul. V. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA - ERECHIM

FOLHA DE APROVAÇÃO Nº 1/2024 - CCLH - ER (10.44.05.19)

Nº do Protocolo: 23205.004778/2024-72

Erechim-RS, 03 de março de 2024.

JOSIMAR MARTINI

DIFICULADES ENFRENTADAS PELOS JOVENS DE BARRA DO RIO AZUL, PARA PERMANECER NA PROPRIEDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim, como requisito para obtenção do título de licenciatura em História.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 19/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Isabel Rosa Gritti – UFFS
Orientadora

Ms. VÂNIA MARIA BARBOZA - URI- ERECHIM
Avaliador

Dr. RENAN SANTOS MATTOS - UFFS- ERECHIM
Avaliador

(Assinado digitalmente em 03/03/2024 20:39)
ISABEL ROSA GRITTI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ACAD - ER (10.44.05)
Matricula: ###381#1

(Assinado digitalmente em 04/03/2024 07:56)
RENAN SANTOS MATTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ACAD - ER (10.44.05)
Matricula: ###092#3

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO**, data de emissão: **03/03/2024** e o código de verificação: **fc48de466a**

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a minha orientadora professora Isabel Rosa Gritti, pelo seu empenho, dedicação e persistência para me ajudar em todos os momentos, para assim eu evoluir academicamente.

Quero agradecer a todos os professores, que acompanharam de início ao fim da minha jornada acadêmica e nesse meio tempo ao apoio e conselhos oferecidos além da sua predisposição em nos capacitar como futuros educadores.

Quero agradecer em especial a minha namorada pela sua paciência nos momentos que está era a única solução, além de seu apoio, companheirismo e ajuda em toda minha jornada acadêmica.

Por fim agradeço a todos as pessoas que de certa forma auxiliaram para o acontecimento dessa jornada que vem chegando ao fim, a minha família e a Deus por me darem forças para poder vencer todos os desafios impostos.

RESUMO

O município de Barra do Rio Azul, apresenta terrenos acidentados, e declivoso, característica que dificultou a introdução da agricultura de larga escala e favoreceu o surgimento da agricultura familiar destinada à subsistência, posteriormente passou a acontecer a sucessão rural, que devido a sua importância tornou-se um evento histórico e social pois envolve a transmissão das terras, saberes e dos valores de uma geração para outra. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo: Estudar como ocorre a sucessão rural no município de Barra do Rio Azul e analisar como as políticas públicas influenciam a vida das pessoas no âmbito rural e favorecendo a permanência, ou não, dos jovens na mesma. A metodologia está dividida em duas partes, de início foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre assuntos que permeiam a agricultura brasileira, onde ocorreu a análise de artigos, livros físicos e documentos digitais nos sites do IBGE e da Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU). A segunda parte se baseou no desenvolvimento da pesquisa qualitativa que apresentava um questionário com aproximadamente 20 questões, que foram respondidas pelo público alvo, ou seja, jovens com a faixa etária de 18 a 25 anos, levando em consideração a formação deles. Neste sentido, a CB, possui somente o ensino médio completo, o RCO e a ETS, estão cursando o nível superior nos cursos de: Medicina Veterinária e Direito, enquanto o IFO e o VM, possuem a graduação plena nas áreas de: Medicina Veterinária e Engenharia Elétrica. Portanto, a pesquisa tinha como finalidade de promover um panorama das dificuldades enfrentadas pelos jovens que permaneceram na propriedade dos pais e daqueles que se evadiram, além de revelar as mudanças ocorridas no campo nas últimas décadas.

Palavras chave: Jovens, Barra do Rio Azul, dificuldades e mudanças.

ABSTRACT

The municipality of Barra do Rio Azul has rugged and sloping terrain, a characteristic that made the introduction of large-scale agriculture difficult and favored the emergence of family farming for subsistence. a historical and social event. Because it involves the transmission of land, knowledge and values from one generation to another. In this way, the present work aims to: Study how rural succession occurs in the municipality of Barra do Rio Azul, and analyze how public policies influence people's lives in rural areas and favor the permanence, or not, of young people in the same . The methodology is divided into two parts, initially a bibliographical research was carried out on subjects that permeate Brazilian agriculture, where the analysis of articles, physical books, and digital documents took place on the websites of IBGE and the Association of Municipalities of Alto Uruguai (AMAU). The second part was based on the development of qualitative research that presented a questionnaire with approximately 20 questions, which were answered by the target audience, that is, young people aged 18 to 25 years old, taking into account their training. In this sense, CB only has completed high school, RCO and ETS are studying higher education in the following courses: Veterinary Medicine and Law, while IFO and VM have the full degree in the areas of: Veterinary Medicine and Electrical Engineering. Therefore, the research aimed to promote an overview of the difficulties faced by young people who remained on their parents' property and those who escaped, in addition to revealing the changes that have occurred in the countryside in recent decades.

Keywords: Young people, Barra do Rio Azul, difficulties and changes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Censo demográfico realizado no de 1991 do município de Barra do Rio Azul	14
Figura 2-Censo demográfico realizado em 2000 no município de Barra do Rio Azul	15
Figura 3-Censo demográfico realizado no ano de 2010.	16

SUMÁRIO 1 INTRODUÇÃO.....	9
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
3 BARRA DO RIO AZUL.....	12
3.1 DADOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BARRA DO RIO AZUL.....	14
4 SUCESSÃO RURAL.....	17
5 ÊXODO RURAL.....	19
6 MECANIZAÇÃO DO CAMPO.....	20
7 AGRICULTURA FAMILIAR.....	22
8 POLÍTICAS PÚBLICAS.....	25
9 RESULTADOS E DISCUSÃO.....	28
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
11 ANEXOS.....	40
11.1 ANEXO –POLITICAS PUBLICAS.....	41
11.2 ANEXO – SUCESSÃO RURAL.....	44
11.3 ANEXO – MASCULINIZAÇÃO DO CAMPO.....	48
11.4 ANEXO – ÊXODO RURAL.....	50
11.5 ANEXO – AGRICULTURA FAMILIAR.....	53
11.6 ANEXO – DIFICULDADES ENFRENTADAS NO MUNICÍPIO DE BARRA DO RIO AZUL- RS.....	55

1 INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é o 6º Estado mais populoso do país, tem cerca de 11,4 milhões de habitantes e possui 497 municípios, que se organizam em 7 mesorregiões sendo elas: Centro Ocidental Rio-grandense, Centro Oriental Rio-grandense, Metropolitana de Porto Alegre, Nordeste Rio-grandense, Noroeste Rio-grandense, Sudeste Rio-grandense e Sudoeste Rio-grandense.

Por serem regiões muito grandes elas possuem grandes desigualdades sociais, como alternativa para conter a crescente assimetria, surgiu na região Norte do Estado a Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU), criada em Gaurama no ano de 09/10/1970, com a sede administrativa localizada em Erechim atualmente a organização compreende 32 municípios e Barra do Rio Azul se encontra entre eles. (História – Missão – Atuação. AMAU.)

Em Barra do Rio Azul, a principal fonte de renda é basicamente obtida pela agricultura que representa cerca de 95% da atividade econômica do município. Como característica, parte dos jovens preferem permanecer na propriedade dos pais do que evadir-se do campo para trabalhar em empregos formais encontrados nas cidades, neste contexto surge a sucessão rural e o êxodo rural. (AB).

Neste sentido surge a necessidade de estudar como ocorre a sucessão rural no município de Barra do Rio Azul, além de analisar como as políticas públicas influenciam a vida das pessoas no âmbito rural, favorecendo, a permanência, ou não, dos jovens na mesma.

Desta maneira, o trabalho foi dividido em três capítulos, na primeira etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde analisamos, artigos, livros físicos, e documentos digitais nos sites do IBGE e da associação de municípios do Alto Uruguai (AMAU). Além de uma entrevista oral realizada com o senhor Carlos Moacir Zamadei, que é presidente do Sutraf-RS (Sindicato Unificado dos Trabalhadores da Agricultura Familiar) do município de Barra do Rio Azul.

O segundo capítulo teve como base a pesquisa bibliográfica sobre as principais dificuldades encontrados pelos agricultores em diferentes áreas, como o norte do Estado do Rio Grande do Sul e a região oeste de Santa Catarina, para isso o capítulo está dividido em cinco áreas, sendo elas: Sucessão Rural, Êxodo Rural, Políticas Públicas, Masculinização do Campo e Agricultura Familiar.

Para a terceira etapa foi criada uma pesquisa qualitativa, que segundo Oliveira e Bervian configura-se por possuir facilidade em descrever determinada hipótese ou

problema na análise, compreensão e classificação de processos apresentados por grupos sociais e também a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2004). Se enquadrando também como estudo de caso, configura-se, segundo Cervo, Bervian da Silva (2007), como uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, a fim de investigar aspectos variados de sua vida.

A pesquisa qualitativa apresentava um questionário com aproximadamente 20 questões, que foram respondidas pelo público alvo, ou seja, jovens com a faixa etária de 18 a 25 anos, para isso participaram da pesquisa cinco jovens barra-azulenses, sendo eles, a CB, formada no ensino médio, o RCO e a ETS, estão cursando o nível superior nos cursos de: Medicina Veterinária e Direito, enquanto o IFO e o VM, possuem a graduação plena nas áreas da Medicina Veterinária e Engenharia Elétrica.

Por fim, para o desenvolvimento do último capítulo os jovens foram divididos em blocos onde dois deles configuravam o êxodo rural, dois representaram a sucessão rural, o quinto e último membro não configura a sucessão rural nem o êxodo rural, pois ele pretende permanecer na propriedade somente o tempo necessário para concluir a graduação do ensino superior na área da Medicina Veterinária.

2 BARRA DO RIO AZUL

No início o município de Barra do Rio Azul ¹ era apenas uma comunidade ou distrito do Município de Rio Novo, atual Aratiba (1917), a partir disso as histórias dos dois municípios estão interligadas, conseqüentemente teve início com a demarcação das terras da região pela Companhia Luci Rosa. Tornou-se distrito de Erechim pela Lei nº 121, em 23 de novembro de 1951. Em 1955, Aratiba foi elevada a município, emancipando-se de Erechim e Barra do Rio Azul passou a ser distrito daquele município pela Lei Municipal nº 02, de 02 de janeiro de 1956.

Desta maneira a história do município inicia-se quando o governo Brasileiro convidou os italianos para migrarem para o Brasil em 1870. Neste sentido conforme arquivos da paróquia Nossa Senhora Medianeira, a família Munaro, embarcou no porto de Genova Itália em janeiro do ano de 1877, chegando em março do mesmo ano em Paranaguá, logo após se estabeleceram em Nova Pádua.

¹ O nome do município provém do fato de no centro ocorrer o encontro do Rio Paloma com o Rio Azul, formando, a chamada Barra, a partir deste ponto o Rio denomina-se somente como Rio Paloma que por fim desagua no Rio Uruguai, logo abaixo da Usina Hidrelétrica de Itá.

Logo após a família iniciou um processo exploração de novas terras e partiram em direção ao Alto Uruguai:

Em busca de novas terras no dia 07 de abril de 1919 depois de passar a noite no mato, escolheram os lotes de terra e adquiriram as mesmas, regressando logo após para Nova Pádua para buscar as famílias, retornando no ano de 1922 para Barra do Rio Azul. Depois dessas outras famílias foram chegando construindo suas casas. Compravam suas terras a margem direita do Rio Paloma e derrubavam o mato a esquerda do mesmo Rio, porque eram terras do governo e pensavam em adquiri-las no futuro com poucos gastos. Não havia estradas os imigrantes vindos principalmente da serra gaúcha, abriam piques no mato a facão, com os cavalos e carroças traziam as mudanças, depois em forma de mutirão abriam as estradas.

Vale destacar, a presença de caboclos nos territórios da atual Barra do Rio Azul, desta maneira com a chegada de imigrantes italianos para fazer a colonização das terras adquiridas, esses caboclos acabaram fugindo para outros territórios atravessando o rio Uruguai indo em direção ao atual Estado de Santa Catarina.

Com isso os primeiros moradores vindos de outras regiões foram; Hetore Munaro, Jossué Vazzatta, Querino Mazochin, Antônio Pilatti, João Basso, Bernardo Basso, Ernesto Munaro, Antônio Munaro e Luiz Munaro, vale destacar que antes da chegada destes moradores, residiam aqui duas famílias de caboclos, o Antenor Figueira e Manoel Carreteiro.

Conseqüentemente houve um forte desenvolvimento urbano da localidade até meados dos anos 1950, pois havia um comércio intenso, um hospital muito bem equipado e energia elétrica, e processo migratório foi mais intenso a partir do ano de 1920 desta maneira:

- 1927 foi construída a primeira capela com a missa oficializada pelo Frei Cyrillo Stock.
- 1928 surgiu o primeiro centro comercial, denominado de Comércio de Tecidos Detoni Ltda.
- 1929 foi construída a primeira escola do município, a Escola de 1º Grau Completo Cardeal Leme e o primeiro professor foi o Sr. João Nuckirchen.
- 1938 devido a necessidade local, houve o início da construção da Paróquia Nossa Senhora Medianeira, foi pausada em 1945 devido a Segunda Guerra Mundial, e a obra foi retomada em 1949, mesmo com o valor dos materiais de construção elevados, foi concluída em 20/12/1971.
- 1942 houve a construção do primeiro hospital sob a responsabilidade do Doutor Walter Pecoits, logo mais tarde foi adquirido pelo Doutor Dario Wilfredo Waldivia Almanza.

- 1948 surgiu a energia elétrica que era originada através de uma miniusina hidrelétrica localizada atrás do antigo hospital, a energia gerada alimentava o comerciante, colégio das freiras e o hospital. A usina era alimentada por um canal cujo conduzia águas do Rio Azul.
- 1966 chegada definitiva da energia elétrica.
- 20/03/1992 emancipação do Município de Barra do Rio Azul.

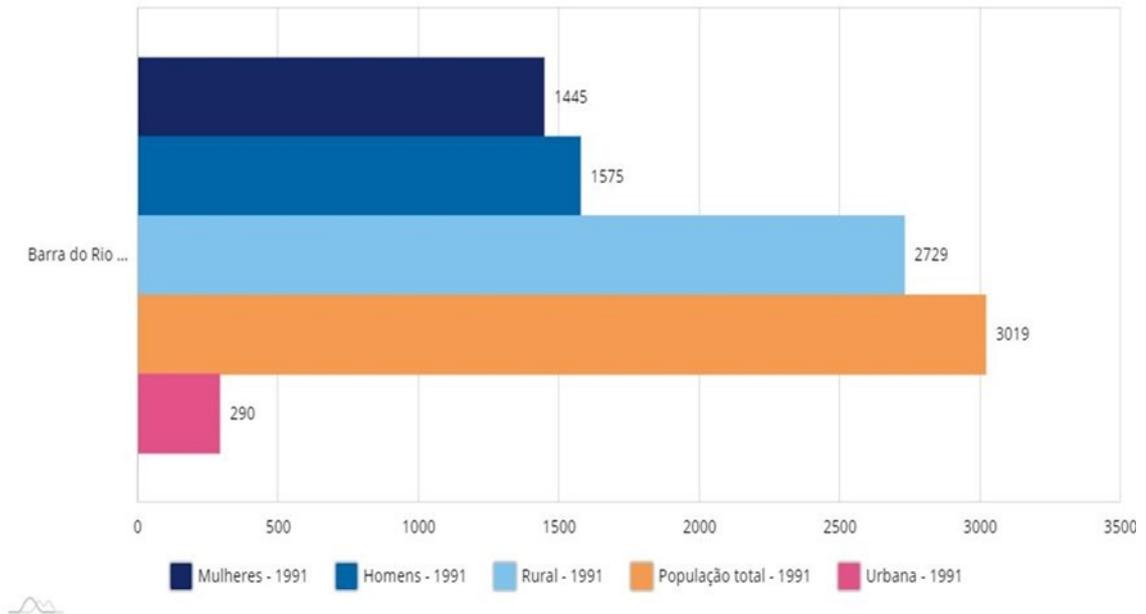
Barra do Rio Azul é um município Brasileiro localizado no Estado do Rio Grande do Sul e pertence a mesorregião do Noroeste Rio-grandense e a microrregião de Erechim, é membro também da AMAU, seus municípios limítrofes são: Itatiba do Sul, Aratiba, Barão de Cotegipe e ainda faz divisa fluvial com o Município de Itá localizado no Estado de Santa Catarina.

2.1 DADOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BARRA DO RIO AZUL

No ano de 1991 foi realizado o censo demográfico em todo o território nacional. As estimativas demonstraram que havia 146 154 502 milhões de habitantes no país, no Estado do Rio Grande do Sul tinha 9 135 479 mil habitantes, e em Aratiba contava com 10709 mil habitantes. Neste período Barra do Rio Azul ainda era um distrito de Aratiba, portanto a emancipação administrativa e política do município de Barra do Rio Azul, ocorreu em 20 de março de 1992.

O censo demonstrou que havia em Barra do Rio Azul nesta época cerca de 3019 mil habitantes sendo destes 1575 homens, 1445 mulheres, como a base econômica do município e de origem agropecuária, conseqüentemente a maior parte da população residia no interior, ou seja, eram 2729 pessoas enquanto no centro encontravam-se somente 290 pessoas. O gráfico a seguir demonstra estas estimativas:

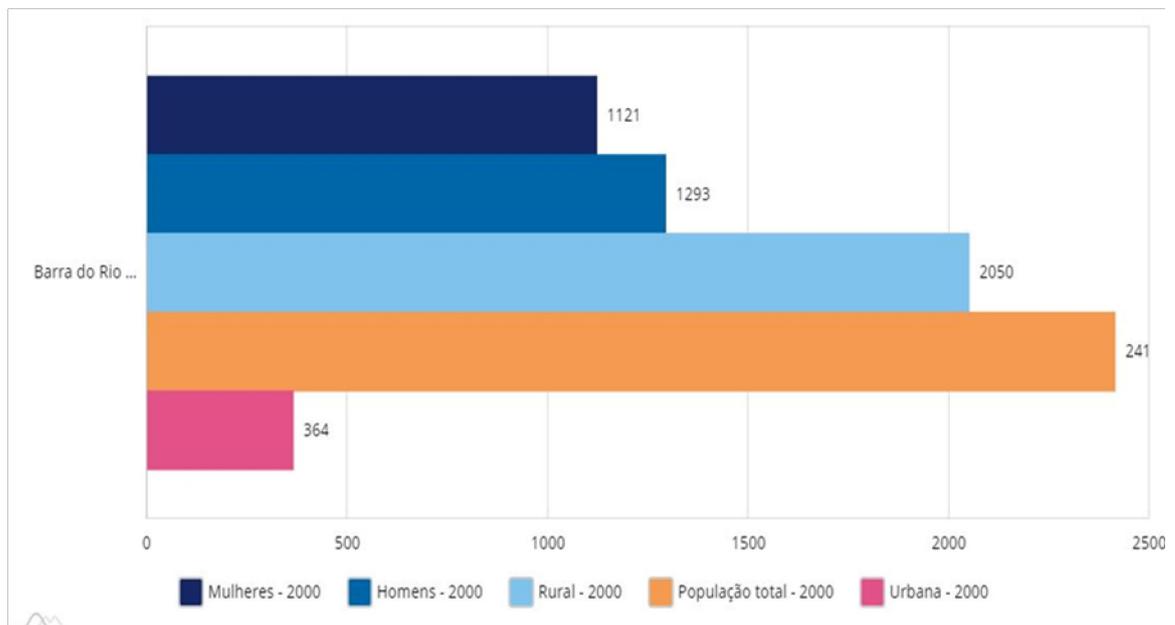
Figura 1- Censo demográfico realizado no de 1991 do município de Barra do Rio Azul



Fonte: IBGE, ATLAS (1991)

Já o censo demográfico realizado no ano de 2000, apresentou um decréscimo de 605 pessoas, por inúmeros fatores dentre eles o êxodo rural, falta de investimentos e a busca por melhores condições de trabalho, neste período o município tinha 2414 mil habitantes, sendo 1293 mil homens, 1121 mil mulheres, a maioria das pessoas continuava residindo no interior sendo 2050 pessoas, mas já podemos observar um acréscimo de 74 pessoas na zona urbana, totalizando 364 pessoas. Veja o gráfico a seguir:

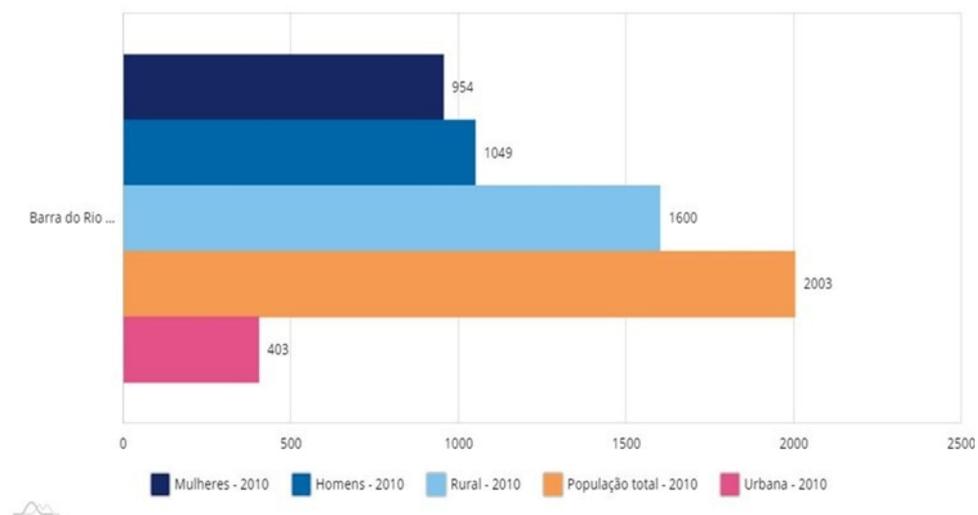
Figura 2-Censo demográfico realizado em 2000 no município de Barra do Rio Azul



Fonte: (IBGE; ATLAS,2000)

O censo realizado em 2010, revelou o decréscimo de 401 pessoas, além disso podemos observar, a breve aproximação do contingente populacional das pessoas do sexo masculino, totalizando 1049 mil pessoas contra 954 pessoas do sexo feminino, uma pequena diferença de 95 pessoas, no censo realizado em 2000 a diferença era de 172 pessoas. Por conseguinte, em 2010 havia 2003 mil pessoas residindo no município, destas 1600 pessoas residiam no interior local onde ocorreu a maior perda populacional, enquanto o centro urbano aumentou 39 habitantes correspondendo com 403 pessoas.

Figura 3-Censo demográfico realizado no ano de 2010.



Fonte: (IBGE; ATLAS,2010)

Segundo informações presentes no site do IBGE, Barra do Rio Azul, tem a área de 146,995km² e atualmente possuiu estimativas de 1621 habitantes, densidade demográfica de 13,61hab/km². A composição étnica da população compreende 65% de italianos, 20% de alemães e 15% de grupos minoritários, entre poloneses, russos e outros.

3 SUCESSÃO RURAL

A palavra sucessão significa o ato ou efeito de suceder, ou seja, quando algo ou alguém vem depois do outro. Neste sentido, ocorre sem grandes intervalos de tempo ou com continuidade. Além disso, são eventos que se seguem, como por exemplo, a sucessão de reis. Ocorre também quando alguém assume o lugar ou

trabalho de outra pessoa a substituição. Desta maneira, quando as atividades agrícolas são passadas dos pais para os filhos é configurado a sucessão rural.

Pois bem, para ocorrer a sucessão rural não tem as regras predefinidas, porém, algumas pesquisas sugerem que existem algumas regras sociais, como por exemplo o primeiro filho do sexo masculino teria direito a ser o sucessor, portanto administrando e dando continuidade aos serviços dos campos de acordo com sua evolução e conhecimento obtidos pelos seus pais. Este fator demonstra um preconceito existente no campo em relação aos direitos dos homens e das mulheres, conseqüentemente demonstrando alguns aspectos do que seria um sistema patriarcal presente no país.

Além disso, a sucessão rural é um fenômeno histórico e social que envolve a transmissão das terras, saberes e dos valores de uma geração para outra no âmbito da agricultura familiar. Desta maneira, as pequenas propriedades se consolidaram como um modelo agrário baseado na diversificação produtiva, na preservação do meio ambiente e na participação em movimentos sociais. Essas características conferiram às propriedades uma identidade própria e uma capacidade de resistir às crises e às transformações que envolvem a agricultura e a sociedade Brasileira.

Em meio a estas informações, Silvestro afirma que a sucessão rural é caracterizada por:

Mais que um momento, a sucessão é um processo formado por três componentes. A transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas do comando sobre o negócio (Gasson & Errington, 1993; Abramovay et al 1998). Mais importante que o instante específico em que se faz a transferência jurídica de bens é a gradual passagem de responsabilidades de uma geração para a outra. Nesta "unidade indissolúvel de geração de renda" (Chayanov, 1925/1986) que é a 28 agriculturas familiar, os filhos e filhas integram-se aos processos de trabalho – auxiliando a conduzir os animais, acompanhando os pais em algumas tarefas, ajudando na casa – desde muito cedo. Aos poucos vão assumindo atribuições de maior importância e chegam à adolescência não só dominando as técnicas observadas durante sua vida, mas os principais aspectos da própria gestão do estabelecimento. Entretanto, estes conhecimentos não significam que os jovens organizam seu futuro com os olhos necessariamente voltados para a propriedade paterna. Se até o final dos anos 1960, a continuidade na profissão agrícola podia ainda revestir-se do caráter de uma obrigação moral, hoje esta pressão deixou de existir. (SILVESTRO et al., 2001, p. 27)

Dessa forma, podemos observar que os jovens não estão mais optando pela continuidade na propriedade de seus pais e isso acontece devido a inúmeros fatores, dentre os quais podemos citar as poucas políticas públicas existentes, a ausência de um diálogo sobre o processo sucessório entre as gerações levando em consideração

o respeito e as diferenças envolvendo o conhecimento tradicional com o tecnológico. Outros fatores limitantes seria o pequeno incentivo dos pais para que seus filhos permaneçam no campo e quando incentivam é de forma modesta.

É importante destacar a demora dos pais em passar a propriedade para o filho sucessor sendo, ele homem ou mulher. Alguns herdeiros assumem o negócio da família em caráter de usufruto² esse processo acontece em passos como a junção do nome dos filhos no talão de produtor, a abertura de uma conta bancária em conjunto entre a família ou somente do filho e na passagem das tarefas cotidianas ao seu sucessor.

Assim segundo HAAS (2017, p. 16) a sucessão é um processo que implica nas tomadas de decisões, no gerenciamento e na dinamização na unidade produtiva, a qual necessita cada vez mais da qualificação e conhecimento técnicos dos sucessores, buscando sempre o melhoramento da propriedade.

A sucessão rural é muito importante para dar seguimento a sustentabilidade das propriedades, pensando nisso os agricultores devem buscar maneiras de tornar esse processo mais fácil. Desta maneira, é essencial que o poder público apoie as iniciativas dos agricultores familiares e criem condições para que eles possam desenvolver seus projetos de vida no campo. Além disso, é necessário superar o paradigma de que as melhores opções de crescimento econômico e de vida estão presentes na cidade.

4 ÊXODO RURAL

O êxodo rural é conhecido pelo processo migratório da população de origem camponesa para os centros urbanos, em busca de melhores condições de vida, esse processo foi mais intenso nas décadas de 1960 a 1980 onde cerca de 30% da população Brasileira, ou seja, cerca de 27 milhões de pessoas migraram do campo para os centros urbanos. (Abramovay et al., 1998).

Desta maneira, a dimensão da evasão rural ocorrida no país é muito grande e foi dividida por regiões, assim os números mais expressivos na década de 1950 são da região Nordeste, com 46,3%, em seguida vem o Sudeste, com 30,6%, Norte com 19%, e por último a região Sul, com 18,9%.

Esse esvaziamento é explicado por inúmeros fatores. No caso do Nordeste é explicado pela alta taxa de fecundidade e baixa natalidade, resultando num

² Usufruto é o direito real sobre coisas alheias, conferindo ao usufrutuário (pessoa para quem foi constituído o usufruto) a capacidade de usar as utilidades e os frutos (rendas) do bem, possui o direito à posse, uso, administração e percepção dos frutos (rendas). Ainda que não seja o proprietário

excedente populacional que acabaram saindo para trabalhar na colheita do café, devido as fortes secas da região ou por conta de obras como a estrada que liga Belém a Brasília, nas regiões Norte e Sudeste, as pessoas mudaram para os centros urbanos próximos.

Na região Sul, esse processo foi mais intenso na região do Alto Uruguai onde havia uma taxa de natalidade elevada, e as áreas rurais não comportavam mais a população. Neste sentido, surgiram movimentos sociais como o Movimento dos Sem-Terra (MST), que lutava por uma reforma fundiária. E uma parcela da população migrou em direção a região oeste do Estado de Santa Catarina e parte do Paraná.

Poucos países tiveram um processo de emigração tão intenso quanto o Brasileiro, desta maneira Froehlich (2011, p.1675) afirma que, deve-se atentar para o fato de que no Brasil não houve um controle ordenado da situação e sim uma expulsão do campo sem que as cidades estivessem preparadas para receber esse contingente populacional. O resultado pode ser visto ao redor dos centros urbanos, em bolsões de pobreza, que configuram as favelas metropolitanas.

A situação crítica do campo tem se transformado nos últimos anos, graças ao grande potencial de desenvolvimento da agricultura familiar. Essa modalidade de produção rural pode gerar emprego e renda, através da diversificação das atividades como as agroindústrias, o cooperativismo e a agroecologia.

5 MECANIZAÇÃO DO CAMPO

A modernização ainda é responsável pela extinção das pequenas propriedades, segundo Zonin (2021, p.136). A modernização no campo teve embasamento em uma determinada fonte de renda, na qual se aumenta a produtividade, porém pequenas e médias propriedades rurais não têm facilidade ou ainda não conseguem adquirir os pacotes tecnológicos. Isso por vezes resulta em inviabilização da propriedade, contribuindo para o êxodo rural (HARTWIG, 2009).

No início da emigração, o processo era homogêneo, saindo do campo praticamente o mesmo contingente de pessoas do sexo feminino como as do sexo masculino. Porém, esse aspecto vem mudando devido a mecanização e modernização da agricultura, houve a saída mais acentuada das mulheres, acarretando a masculinização do campo.

Desta maneira, o êxodo rural se tornou seletivo, portanto, sendo as mulheres as excluídas da sucessão rural, revelando um processo patriarcal masculino onde é incentivada a permanência dos homens na propriedade para configurar a sucessão rural do que as mulheres. Isso provoca segundo Froehlich:

Nas condições rurais, o envelhecimento populacional é intensificado pelo êxodo seletivo dos jovens, fenômeno social que marca o período mais recente. Vários pesquisadores da dinâmica demográfica rural apontaram que a grande mudança constatada nos últimos anos é a conversão do êxodo rural generalizado em um processo mais seletivo, que preferencialmente remete às cidades a população jovem e altamente produtiva (ANJOS; CALDAS, 2005 apud FROEHLICH, 2011, p.1675)

No caso das mulheres elas tendem a estudar mais que os homens, a partir disso preferem a vida nos centros urbanos onde elas encontram mais possibilidades de trabalho e crescimento profissional, porém Camarano e Abramovay (1999, p. 20) afirmam que:

O predomínio jovem e feminino no êxodo rural não pode ser visto simplesmente como “lei objetiva” dos processos migratórios: é fundamental que se examinem as razões que fazem do meio rural um lugar ainda menos propício para as moças do que para os rapazes.

Nesse sentido, ocorre um envelhecimento da população rural, que tende a desaparecer devido a dificuldade dos homens em encontrar uma futura esposa, para criar uma família, portanto vem acontecendo uma masculinização do campo. Segundo Froehlich:

A masculinização rural gaúcha também é apontada por COSTA (2010) e ANJOS & CALDAS (2005). Apenas após os 75 anos, as mulheres rurais são mais numerosas que os homens rurais no Estado, o que se explica pela maior longevidade feminina. O homem morre antes que a mulher porque apresenta maior envolvimento com fatores de risco, além de ser prejudicado pela ação de determinantes biológicos e genéticos (GOLDANI, 1999 apud FROEHLICH, 2011, p.1675).

Há estudos que revelam que a solução estaria na própria propriedade, explorando ao máximo a sua capacidade, além da criação de micro indústrias e cooperativas fato que já vem acontecendo nos Estados do Paraná e Santa Catarina, ainda Zonin afirma que:

Em uma abordagem racional e mais ampla, Sachs (2003) aponta que a inevitabilidade do êxodo rural vinha sendo progressivamente contestada por estudos que indicam o potencial inexplorado do desenvolvimento rural no país, especialmente na agricultura familiar modernizada e nas amplas oportunidades de gerar empregos rurais não agrícolas, como nos agronegócios, em pequenas indústrias descentralizadas, nos serviços técnicos, sociais e pessoais. Corroborando o autor, entende-se que parte

dos jovens presentes no meio rural, na região pesquisada, de fato, não encontra razões para permanecer; por outro lado, também é verdade que há um contingente de filhos(as) retornando (com base nos relatos, não quantificados), porém, após terem tido a oportunidade de experiências realizadas (trabalhos, estudos), eles(as) buscam um novo desenvolvimento (pessoal, familiar, local), mais justo e autônomo, junto às unidades produtivas de seus pais ou ligado a elas. (ZONIN, 2021, p. 45).

Portanto tornou-se indispensável a busca por medidas que garantam a sustentabilidade dos pequenos agricultores familiares devido a sua importante função na produção de alimentos que atendam o mercado interno do Brasil. Para isto é preciso fortalecer as políticas públicas direcionadas à agricultura familiar, além de incentivar a diversificação produtiva, a preservação ambiental e a participação em movimentos sociais. Consequentemente, rever o papel exercido pela mecanização no campo ou garantir a inclusão dos pequenos agricultores neste modelo de produção.

6 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar tem forte presença histórica e cultural no Brasil, e desempenha um papel muito importante na economia. Pois é responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa no país, além de manter 70% da população ocupados no campo, e representa a base econômica de 90% das cidades com 20 mil habitantes ou menos.

Desta forma, os jovens tendem a ficar na propriedade quando as condições na agricultura são superiores às encontradas na cidade. Com isso, a sucessão tem mais chances de acontecer em propriedades bem estruturadas onde a propriedade é gerida por regras, segundo Zonin:

Os estudos de Abramovay (1998) e de Silvestro et al. (2001) enfatizaram que as possibilidades de permanecer nos estabelecimentos rurais têm muito a ver com as condições de obter renda. Entretanto, essa abordagem é frequentemente negligenciada ou é demasiadamente superficial, pois parte expressiva dos cientistas sociais, organizações não governamentais e sindicatos representantes da agricultura familiar ainda têm uma perspectiva fantasiosa e anticapitalista a respeito das perspectivas e necessidades financeiras dos agricultores e resistência em admitir que a agricultura está se transformando cada vez mais em atividade regida por leis econômicas e que visa ao lucro e à acumulação material. (ZONIN, 2021 p. 197).

Através destas leis, a agricultura se aproxima cada vez mais dos centros urbanos em perspectivas tecnológicas, fator que auxilia numa melhoria de vida e consequentemente numa maior obtenção de lucros.

Essa aproximação entre os centros urbanos e a agricultura gera diferentes perspectivas, e uma delas é apontada por Monteiro e Mujica, que afirmam:

O reflexo dessas transformações é ambíguo: por um lado, reproduz uma relação submissa entre agricultor e indústria, ameaçando a continuidade do modelo existente na vitivinicultura comercial na Serra Gaúcha; por outro lado, contribui para o processo da sucessão rural, ou seja, a continuidade da atividade produtiva, por meio da permanência dos jovens rurais na propriedade, fortemente influenciado pela crescente urbanização do meio rural. Conforme identificou Schneider (2009), a existência nessa região de índices significativos de famílias pluriativas (com significativa renda advinda das atividades não agrícolas) é por causa da industrialização, dos baixos custos com mão de obra e da logística favorável. Percebe-se que a maior parte das explicações para o processo de sucessão rural está centrada em aspectos ligados ao sistema produtivo em si, mas acredita-se ser necessário levar em conta aqueles relacionados aos fatores socioculturais, por exemplo, a influência que a educação e a percepção dos pais têm sobre o futuro da atividade dos filhos. Da mesma forma, pode-se considerar o grau de escolarização e o tipo de educação formal que os jovens recebem, assim como a rede e a solidez das relações sociais estabelecidas dentro e fora das comunidades rurais, podendo forjar opiniões e visões de mundo e, assim, influenciar diretamente a escolha de permanecer ou não na atividade agropecuária e no meio rural. (MONTEIRO, MUJICA, 2022, p. 2).

Além disso, podemos observar a ocorrência de uma diferença salarial grande, originada por esta nova forma socioeconômica, enquanto os sucessores gaúchos possuem a renda mínima de cerca de 3 salários-mínimos a renda mínima da região do oeste de Santa Catarina chega a ser ínfima e corresponde somente com cerca de 1700 reais.

Quando analisamos as pequenas propriedades agrícolas percebemos que a única forma destas resistirem aos avanços tecnológicos é introduzindo novas formas de obtenção de lucros, sejam elas agroindústrias ou a prática da policultura, porém as famílias ficam carentes da falta de políticas públicas, da educação insuficiente, fatores determinantes para o aumento da renda de uma família, pois conforme a evolução do jovem na educação existe um aumento gradativo da renda familiar.

Vale destacar a participação dos sindicatos na defesa e manutenção da identidade dos agricultores nas pequenas propriedades. Neste sentido foi realizada uma breve entrevista com o senhor Carlos Moacir Zamadei coordenador municipal do Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – (SUTRAF) de Barra do Rio Azul RS. Segue trechos da entrevista.

Todos os sindicatos da região são interligados e unificados, a coordenação regional possui escritório no município de Erechim e coordena 22 municípios do Alto Uruguai. Além disso o sindicato tem afiliação com a Central Única

dos trabalhadores – (CUT), e com Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – (FETRAF).

O sindicato surgiu devido as necessidades e das dificuldades que os agricultores enfrentavam em meados dos anos 2000. Desta maneira, um grupo de pessoas liderados pela Cecilia Munaro organizou-se e fundaram o sindicato do município no ano de 2003. Até então, os agricultores dependiam de sindicatos de municípios próximos como Aratiba. Atualmente conta com aproximadamente 60 sócios ou menos, eu acho muito pouco por ser uma entidade de defesa aos agricultores vejo assim que são poucas as pessoas que são associadas. Talvez o agravante da situação seja a falta de políticas públicas e sociais agregadas dos últimos anos o que atualmente põe em xeque as funcionalidades do sindicato pois ele depende dos associados e interesse das pessoas para continuar existindo e desempenhando um papel ímpar na questão da luta pela agricultura. Podemos citar um exemplo de quando o sindicato apresentava programas para melhoria e reforma de casas para os agricultores, havia aproximadamente 300 a 250 sócios.

O sindicato e como uma ferramenta para os agricultores lutarem por melhores condições de vida e assim pode ser citado várias conquistas desde a aposentadoria para as mulheres antigamente era somente os homens que recebiam e ainda era meio salário, a implantação do seguro agrícola que cobre os custos de produção quando acontecem intempéries como a seca dos últimos anos.

O sindicato está trabalhando para conseguir mais sócios e pessoas que queiram se envolver na luta pela classe dos agricultores, porém o desafio principal, além da falta de políticas públicas é a busca das pessoas apenas quando são beneficiadas e no momento das dificuldades acabam por abandonar as lutas e esquecem que são delas que provém os frutos.

7 POLÍTICAS PÚBLICAS

Uma das principais dificuldades que os jovens encontram em permanecer na propriedade dos seus pais é a inexistência ou as poucas políticas públicas voltadas para a área da sucessão rural, portanto além da constatação da falta de planejamento intrafamiliar, o estudo, realizado no Vale do Taquari/RS, aponta que o processo sucessório não recebia nenhum tipo de atenção ou subsídio vindo de instituições públicas ou representativas de segmentos sociais (AHLERT, 2009 apud ZONIN, 2021)

Pensando nisso os órgãos públicos possuem uma enorme dificuldade em encontrar políticas assertivas para esta área, além de garantir um acesso mais competitivo para a agricultura familiar no mercado, e isso que segundo Zonin (2021 p.54) afirma que se pode “concluir que o poder público (país, Estado e municípios) não tem conseguido, com eficiência desejada, até então, provocar mudanças significativas, por meio de políticas e programas, ao passo de reverter o cenário que desocupa cada vez mais o espaço rural.”

Porém, quando o Estado intervém de forma assertiva e há uma minimização da competitividade do mercado ocorre um contraste, pois ocorre uma abertura de empregos e criação de mercadorias, desta forma acontece:

Nesse âmbito, ainda, é relevante finalmente considerar que essas visões institucionalistas dos mercados, em que o Estado estabelece condições formais para a agricultura familiar acessar mercados de forma mais justa e solidária, com maior igualdade de condições competitivas, além da transformação inclusiva, propiciam o surgimento de inovações locais/regionais (via produtos e serviços), de forma cooperativa, associativa ou simplesmente familiar, diminuindo a interdependência em relação aos padrões tradicionais do livre mercado e as informalidades. Assim, conclui-se que este projeto possibilitou fomentar, de acordo com Sen. (2010), as liberdades objetivas e substantivas dos jovens em questão, que, com suas famílias, conseguiram se libertar das forças impositivas da livre concorrência e, ao final do projeto, visivelmente, transcenderam em geração de emprego e auto emprego no campo e em organizações, por meio da inclusão produtiva, aumentando, com isso, as rendas, as motivações das famílias, o que poderá significar novas chances de reprodução social das unidades de produção e de auto estímulo à sucessão rural. (ZONIN, 2021, p.54)

Em meados dos anos 90 notou-se um esvaziamento da população residente nas áreas rurais da Europa, agora esse evento vem acontecendo em outros países, como é o caso do Brasil. Através deste paradigma os governos vêm adotando medidas mesmo que sejam poucas, buscando evitar o aumento do êxodo rural, com isto nisso surgiram as políticas públicas voltadas ao campo, que vem se

demonstrando ineficazes porque grande parte da população ainda não consegue acessá-las.

A criação de novas políticas públicas é um ato desafiador, isso porque precisam ser medidas educacionais, econômicas e culturais, além disso elas precisam atender as necessidades dos jovens, porque de fato serão eles os praticantes da sucessão rural, em especial a das moças, porque segundo Silvestro (2001, p. 115).

Principalmente das moças que buscam atividades menos penosas que o trabalho na agricultura. As políticas públicas devem ter a preocupação de viabilizar as atividades agrícolas no interior da agricultura familiar e ao mesmo tempo criar um ambiente propício para o surgimento de atividades não-agrícolas e de verticalização da produção no meio rural.

Pensando nessa temática, o graduando Tiago Alex Haas traz algumas medidas que podem servir de base para a implementação de novas políticas públicas, sendo elas:

O estudo aponta um conjunto de medidas para um melhor desenvolvimento do meio rural, com enfoque na sucessão familiar, decorrentes da implantação de políticas públicas. São elas:

- I. Realizar um reordenamento fundiário;
- II. Dar maior educação e formação profissional para os jovens Incrementando a capacitação profissional;
- III. Realizar um programa de moradia rural;
- IV. Criar um programa de geração de renda no campo.

Analizando todas estas variáveis relativas à sucessão familiar nota-se que este tema é extremamente complexo, onde que o mesmo envolve tantos direitos civis, quanto questões culturais, e este processo todo se faz muito importante ao se analisar os padrões sucessórios em vigência no meio rural. (HAAS, 2013 p. 24)

Pois bem, a educação ocupa um lugar primordial quando falamos em sucessão rural, hoje a educação no Brasil é voltada somente a o lado urbano, então as pessoas têm a percepção de que as melhores oportunidades estão na cidade. Local onde elas podem continuar estudando e trabalhando, com isso algumas universidades vem buscando uma aproximação entre a realidade camponesa e os centros urbanos, como é o caso da Universidade Federal Fronteira Sul – UFES.

Sendo assim Silvestro et al., (2001, p.61) afirma que:

É clara a consciência de que a dotação de conhecimento com que contam os jovens hoje é insuficiente para os desafios de gerar renda numa unidade produtiva rural. Esta consciência abre um amplo espaço para políticas públicas cujo eixo esteja na mudança do ambiente educacional existente hoje no meio rural. ”

Já a questão econômica entra com muito peso na sucessão rural, pois além dos agricultores sofrerem com a concorrência no mercado, dos lucros dependerem de inúmeros fatores, como o preço do dólar ser variável e a maioria dos insumos estarem baseados nele. Com isso, a maior parte dos jovens que permanecem no campo possuem uma propriedade bem estruturada que recebe investimentos contínuos, desta maneira as pequenas propriedades que não recebem suporte de novos investimentos e não possuem capacidade para gerar uma renda satisfatória tendem a desaparecer, isso que Silvestro mostra quando afirma:

Comparando pais e filhos com melhores rendimentos e pais e filhos com menores rendimentos, fica evidente que no primeiro caso a alternativa de ficar é sua opção e opção viável. No segundo caso, ficar dependeria de providências políticas que assegurassem terra e crédito. Em todos os casos, mostram os autores, a providência seria a de aperfeiçoar e expandir políticas públicas que de alguma forma garantissem o acesso à terra na extensão e na qualidade apropriadas e assegurassem os recursos apropriados à habitação e à produção. (SILVESTRO, 2001, p.9)

Outras opções para ocorrer a sucessão rural seriam, o aumento das políticas públicas, em seguida viria os aumentos nos ativos e capitais presentes numa família, onde sua origem seria a propriedade, e por último seria uma maior valorização do trabalho no campo, retratando a sua importância na economia Brasileira.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pois bem, para estudar como ocorre a sucessão rural no município de Barra do Rio Azul e analisar como as políticas públicas influenciam a vida das pessoas no âmbito rural favorecendo a permanência, ou não, dos jovens na mesma, foi desenvolvido uma pesquisa qualitativa, onde participaram cinco Barra-azulenses.

Para os jovens participarem da pesquisa foi levado em consideração a faixa etária, que não podia ser inferior a 18 anos e nem superior a 25 anos, e a formação, neste sentido participaram da pesquisa os seguintes jovens: CB, formada no ensino médio, RCO e ETS, estão cursando o nível superior nos cursos de: Medicina Veterinária e Direito, enquanto que IFO e o VM, possuem a graduação plena nas áreas da Medicina Veterinária e Engenharia Elétrica.

A prefeitura municipal vem trabalhando para oferecer medidas efetivas para atender as 400 propriedades convencionas em conjunto com as necessidades dos agricultores. Com isso introduziu algumas medidas, como: Programa de salas de ordenhas, Avicultura, Suinocultura, Fruticultura, Erva mate e Horas de máquina. (BA).

Tomando como base as políticas públicas, os jovens entrevistados conhecem os programas ofertados pelo governo municipal, destinados à agricultura que são:

Auxílio à sala de ordenha, horas máquinas na safra de silagem, auxílio em terraplanagens para o setor avícola, suinocultura em geral e plantio de mudas de erva mate, programa de troca troca de sementes, auxílio na construção e ampliação, reforma de empreendimentos rurais, palestras e cursos geralmente ofertados pela Emater, incentivo à visitação de feiras do agronegócio. (OR. OI.MV.).

Porém para os entrevistados que configuram a sucessão rural, como o jovem IFO, os programas ofertados pelo poder público municipal não atendem às suas necessidades, “pois estes programas são mais específicos para granjas novas, para quem quer investir na construção ou ampliação de uma nova granja. ” Com isso, estes programas não são benéficos ajudando somente as pessoas que pretendem iniciar uma atividade alternativa ou nova nos ramos avícola, suínos ou leiteiro.

No entanto, para os jovens que decidiram sair do campo as medidas ofertadas pela prefeitura contribuem para o desenvolvimento das propriedades, isso é possível através dos incentivos para implementação de novos estabelecimentos agropecuários ou nos subsídios nas horas de máquinas públicas, além do transporte dos produtos agrícolas.

Agora partindo para o conteúdo referente à sucessão rural, podemos evidenciar que a qualidade de vida ocupa um lugar primordial nas opiniões dos jovens, pois na maioria das respostas este termo está presente. Portanto se comparada a vida no campo com a vida na cidade, neste quesito, o campo possui uma grande vantagem.

Porém, o jovem sai do campo, mas o campo não sai do jovem com isso a sua identidade continua ligada ao estilo de vida camponesa, neste sentido as pessoas que residem nos centros urbanos tendem de buscar um refúgio da agitação das cidades nas casas de seus pais, que de certa forma explica a expressão “Qualidade de vida”. (SE.).

Além disso, a vida no campo se evidencia como mais tranquila e tem seus custos reduzidos quando comparado com as cidades. Segundo os relatos dos jovens a atividade no campo é uma paixão que vem sendo desempenhada desde criança. Conseqüentemente as propriedades recebem investimentos contínuos para estarem bem estruturadas, para quando acontecer a sucessão rural o jovem somente administrar o negócio da família.

Nesse contexto surge o sistema patriarcal historicamente encontrado nas áreas rurais do Brasil, descrito a seguir:

Acredito que um ponto a ser melhorado é o ponto de vista do patriarca da família sobre investimentos, tecnologia, automação de processos, gestão do tempo de trabalho, entre outros exemplos. Uma propriedade rural na qual o gestor possui 45 a 60 anos, tende a ser mais resistente a mudanças nos processos da propriedade. “Sempre foi feito assim, porque não continuar a fazer desse modo”. (Claro, a faixa etária 45 a 60 anos é relativa, existem outros fatores que influenciam no perfil do gestor resistente a mudanças, como nível de escolaridade, domínio de tecnologias, acesso à internet ...). (MV.)

Este sistema demonstra que o campo ainda é um ambiente extremamente machista. Através disso ocorre uma divisão de tarefas levando em consideração o sexo masculino e feminino, para isso é priorizada a força do homem nos serviços mais pesados, como alimentar e cuidar dos animais, os cuidados com as lavouras. Enquanto a mulher fica responsável para tarefas leves como os serviços domésticos e cuidado dos filhos, além de auxiliar o marido nos momentos livres.

Como consequência o processo sucessório torna-se inviável aos jovens, desta maneira eles tendem a continuar estudando e deixando o campo para trabalhar e residir nos centros urbanos nas áreas de sua formação, onde também a oferta de empregos é abundante.

O incentivo para a continuação dos estudos é feito pelos pais dos jovens em geral, isso porque “por mais que se tenha qualidade de vida, não se pode dizer que é tudo perfeito, é um trabalho árduo e cansativo.” (SE.). Desta forma após a conclusão do ensino regular algumas pessoas estão buscando o ensino superior e permanecendo no campo somente o período necessário para a conclusão da graduação.

Com isso é perceptível a jornada exaustiva de trabalho que encontramos no campo. Isso afeta as horas que poderiam ser dedicadas ao lazer e ao descanso. A pesquisa mostrou que as atividades de lazer no campo são escassas. Segundo o jovem VM:

Existe também a questão de gerir o tempo de trabalho na propriedade. Existe o tempo de trabalhar e deve existir o tempo de “sentar na varanda da casa e tomar uma cerveja gelada”. Em outras palavras é preciso saber trabalhar no meio rural e é preciso se proporcionar momentos de lazer no meio rural. Na agricultura familiar geralmente não existe relógio ponto, mas seria uma boa alternativa para os agricultores saberem a hora de parar de trabalhar.

Além disso, a pesquisa demonstrou que as atividades de lazer praticadas pelos jovens são, caminhadas, visitar os vizinhos, festas e jogos de comunidade e ainda existe a opção de buscar atividades similares nos centros urbanos.

Através do desenvolvimento tecnológico gerado nos últimos anos, as máquinas agrícolas se desenvolveram de forma acelerada, como consequência as tarefas que eram realizadas pelos animais, passaram a ser executadas pelas máquinas. Com isso houve uma mudança na forma de produzir, onde a agricultura de subsistência vem perdendo espaço para a agricultura de larga escala, cuja a produção é destinada ao mercado interno e externo.

Conseqüentemente, esse desenvolvimento acelerou a saída do jovem do campo, no entanto este processo tornou-se seletivo onde está saindo mais mulheres do que homens, com isso: “ talvez o motivo dos jovens não ficarem na propriedade é a falta de uma companheira que queira morar no meio rural também. ” (OR.).

Neste sentido, quando os jovens foram indagados se possuíam ou não dificuldades para encontrar um companheiro (a), em sua maioria responderam que não, porém há relatos de que, é difícil de encontrar uma pessoa que queira permanecer no meio rural, sendo assim:

Pontos que gostaria de citar aqui:

As famílias estão tendo menos filhos. As vezes as famílias têm apenas 1 filho ou há aquelas que optam por não ter filhos.

O censo indica redução da população nos pequenos municípios, principalmente da força jovem.

É visível um deslocamento dos jovens para a cidade.

Considerando esses fatores, no meu ponto de vista, no meio rural é mais difícil encontrar uma namorada do que na cidade. (MV.).

Quando analisamos os dados obtidos pelo IBGE nos últimos censos podemos observar a diminuição da população jovem em várias cidades, inclusive em Barra do Rio Azul.

Vale destacar o aumento e a presença marcante de mulheres em graduações relacionadas ao trabalho no campo. Como consequência ocorreu uma conquista muito grande por parte das mulheres demonstrando o avanço de sua presença na sociedade, inclusive em áreas que antes eram dominadas pelos homens.

Neste sentido, as mulheres devem continuar quebrando estes tabus e conquistando o que é seu por direito assim: “Muito se conquistou ao longo dos anos, mas ainda tem muito a ser conquistado no que diz respeito à participação das mulheres na sociedade. Em comparação com o passado, teve-se grande avanço. ” (SE.).

A mudança das pessoas de sua origem camponesa em direção aos centros urbanos, independente de idade ou sexo, denomina-se êxodo rural. No Brasil este processo ficou mais intenso a partir da década de 1950, os fatores que influenciam são inúmeros, como o trabalho árduo, a carga horária, as responsabilidades que extrapolam a liberdade das pessoas ou ainda a continuação com os estudos.

Desta maneira, por mais que aconteceram mudanças no campo, ainda precisamos dar atenção a alguns fatores que contribuem para o aumento do êxodo rural. Sendo assim, dependendo da atividade econômica desempenhada na propriedade, principalmente se envolve a criação de animais, as horas de trabalho são realizadas todos os dias, ou seja, precisam ser realizadas todos dias incluindo os feriados, finais de semana e dias chuvosos.

Um dos fatores destacados pela pesquisa para o aumento do êxodo rural foi as oportunidades de emprego que surgiram em áreas que os jovens possuem afinidade e gostariam de trabalhar, portanto optaram por sair da casa de seus pais, como afirma: “optei por sair devido meus estudos e uma oportunidade de trabalho que tive”. (SE.).

O município de Barra do Rio Azul, por ser de porte pequeno, carece em relação à criação de novas oportunidades de emprego para os jovens, principalmente aos que pretendem dar continuidade em seus estudos. Se tomarmos como base o Município de Jacutinga que vem se desenvolvendo devido à forte presença das indústrias de móveis, confecções, madeira para exportação, metalúrgica, industrialização de grãos, balas, velas, com isso gerando mais empregos.

No entanto, nos últimos anos houve um pequeno avanço onde, através do incentivo público e privado, se instalaram duas indústrias gerando, novas vagas de emprego diretos e indiretos. Antes as únicas opções de emprego encontradas eram os comércios locais, trabalhos temporários como diaristas e na prefeitura municipal. Porém, estas ainda são as principais fontes de emprego encontradas no município.

Assim, podemos fazer uma breve comparação entre o interior e a cidade, através de duas prerrogativas:

- Campo: possui como vantagem a baixa poluição, pode-se produzir muito dos alimentos para consumo próprio reduzindo assim o custo de vida, os barulhos são menores. Como desvantagem: tem um uma demora significativa ao trocar a atividade econômica da propriedade, além do alto custo para ampliar ou introduzir novos empreendimentos, e a remuneração é instável.

- Na cidade: possuiu como vantagem a remuneração estável, a facilidade na troca de emprego e maiores opções de entretenimento. Como desvantagem: o custo de vida é elevado, a um aumento significativo da poluição ambiental, sonora e visual, reduzindo a qualidade de vida, porém por vezes o salário é inferior ao obtido no campo, assim como a pesquisa demonstrou.

Independente de qual seja a principal atividade econômica desempenhada que uma propriedade rural, a instabilidade financeira estará presente no cotidiano dos agricultores. Isso decorre devido ao preço dos insumos como os fertilizantes e os agroquímicos, em conjunto com os produtos agrícolas serem influenciados pela volatilidade do dólar.

Um dos fatores que eleva o preço do dólar é a demanda dos países europeus por insumos. Quanto maior a procura mais valorizado o dólar fica, desta maneira quando a procura diminui o valor do dólar tende a baixar. Essa variação cambial impacta a competitividade dos produtos brasileiros, pois um dólar alto reduz o lucro das exportações dos produtos como a soja, milho, café e açúcar, enquanto um dólar baixo aumenta o retorno financeiro dos agricultores.

Uma alternativa encontrada pelos agricultores para aumentar seus lucros nos últimos anos é a ampliação das áreas cultivadas, através dos destoches³. Essa prática utiliza maquinários pesados como as dragas e tratores de esteira e tem por finalidade tornar as áreas dobradas em áreas melhoradas e planas. Porém, esta atividade favorece o aumento do desmatamento, além de ter se tornado desvantajosa para os agricultores devido as contínuas altas ocorridas nos combustíveis.

Foram essas terras dobradas que possibilitaram o desenvolvimento da agricultura familiar na região, inicialmente este modelo de agricultura produzia alimentos para a subsistência e vendiam somente as sobras, com o passar dos anos passou a ser adotada a agricultura extensiva direcionando a produção a venda, por conseguinte privilegiando a obtenção de lucros.

Atualmente existem vários modelos de propriedades em algumas delas está presente uma forma híbrida entre a agricultura de subsistência e a intensiva. Com isso a pesquisa demonstrou que as atividades desenvolvidas nas propriedades são: gado de corte, leiteiro, lavoura, pomar, aves de corte e suinocultura, a subsistência atuando somente para a produção de alimentos consumidos pelas famílias com a finalidade de baixar os custos.

³ Destoque: é um processo de remoção de árvores realizado por máquinas pesadas, com a finalidade de tornar áreas acidentadas em áreas planas para se tornarem lavouras.

Destoque: Palavra derivada do verbo destocar. Que é o ato de arrancar os tocos que ficam no terreno após o abatimento das árvores

Porém devemos destacar que uma das maiores dificuldades para os agricultores hoje e em relação à importação de leite:

Uma situação polêmica atual é a da cadeia leiteira. Pelo que se sabe, existe importação significativa de leite do exterior, reduzindo o valor pago pelo leite produzido aqui no Brasil. Esse baixo dificulta a produção leiteira nacional de tal forma que o produtor precisa cortar custos e reduzir sua margem de lucro para não inviabilizar a atividade. Uma possível solução caso o cenário continue assim por mais algumas semanas, seria aplicar impostos sobre produtos lácteos importados. Então respondendo à pergunta, principalmente o governo federal precisa direcionar uma maior atenção ao setor da agricultura, pecuária, o setor primário em geral. (MV.).

Através disso, os agricultores possuem um sentimento de abandono, dos governos, municipais, estaduais e federal.

A pesquisa demonstrou, que as atividades e o trabalho no campo e desenvolvido pelas próprias famílias compoem com uma média de 3 a 5 membros, onde cada qual possui uma responsabilidade diferente, como o sistema patriarcal expõe.

Desta forma, para minimizar este problema a administração municipal oferece suporte contínuo aos agricultores, através das políticas públicas, mesmo que elas não atendam às necessidades de todos e por meio do subsidio no valor das horas maquinas municipais que prestam serviços aos agricultores de acordo com a sua demanda.

Portanto, a vida no campo vem se tornando cada vez mais desafiante assim o gestor da propriedade tem que planejar diariamente a jornada exaustiva que enfrenta, não havendo espaço para descanso. Assim:

Existe também a questão de gerir o tempo de trabalho na propriedade. Existe o tempo de trabalhar e deve existir o tempo de “sentar na varanda da casa e tomar uma cerveja gelada”. Em outras palavras é preciso saber trabalhar no meio rural e é preciso se proporcionar momentos de lazer no meio rural. Na agricultura familiar geralmente não existe relógio ponto, mas seria uma boa alternativa para os agricultores saberem a hora de parar de trabalhar. (MV.).

A última etapa da pesquisa ficou responsável pelo questionamento aos jovens sobre quais seriam as suas dificuldades em permanecer na propriedade de sua origem, pois bem as principais dificuldades são:

1. Poucas políticas públicas.
2. Carga horaria excessiva.
3. Demora para a sucessão acontecer.

4. Melhores opções de emprego na cidade.
5. Poucas opções de lazer no campo.
6. Lentidão na questão da troca de atividade financeira no campo.
7. Valor elevado do investimento para iniciar novos empreendimentos agrícolas.
8. Abandono dos poderes públicos a esta classe social.
9. Insegurança financeira.
10. Incentivo ao continuar estudando.
11. Falta de gestão do tempo de trabalho dos agricultores.
12. Dos gestores não aceitarem as propostas dos filhos.
13. Valor elevado nas horas máquinas.
14. Pouca quantidade de jovens no campo.
15. Falta de descanso.

De acordo com as respostas obtidas pela pesquisa, houve uma similaridade com os desafios para acontecer a sucessão rural no meio oeste catarinense, que foram descritos no livro “Juventude rural e sucessão na agricultura familiar”, escrito pelos doutores Valdecir José Zonin e Darlan Christiano Kroth.

Por fim fica como crítica a forma em que os meios de comunicação vem atuando em relação ao trabalho desempenhado pelos agricultores, para isso: “É uma pena que as emissoras de televisão compareçam em feiras agropecuárias e não mostrem a vaca às 18:00h da sexta feira dizendo para o operador da ordenha que já é hora de ele ir para casa, e que eles se encontram novamente só na próxima segunda feira ...”. (Morgan, V.). Portanto uma possível solução para isso seria, a de darmos mais atenção e ouvirmos as demandas desta classe social, pois eles serão o futuro da continuidade da sucessão rural em pequenas propriedades.

Conclui-se que os jovens não permanecem no campo por inúmeras questões, dentre elas pode-se citar a busca por uma melhor qualidade de vida, por melhores salários além de jornadas de trabalho com menores cargas horárias e menos árduas. Vale destacar a participação dos pais neste sentido devido a seus fortes incentivos para os jovens continuarem estudando, pois segundo os mais velhos “não temos futuro se não estudarmos para isso”.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a sucessão rural em Barra do Rio Azul acontece de forma gradual e lenta, começa quando o sucessor ainda é criança e vai assimilando os conhecimentos e a cultura repassados por seus familiares. Geralmente de início o sucessor assume a propriedade e o negócio da família em forma de usufrutuário, ou seja, não pode vender a propriedade, apenas pode usufruir dos bens herdados em detrimento da obtenção de lucros próprios ou familiares.

Com isso surgem algumas prerrogativas negativas que merecem destaques, como a demora para passar os bens aos herdeiros, a falta de diálogo em relação aos conhecimentos e ideias dos jovens, além da falta de autonomia do sucessor em gerir as economias obtidas através de seu trabalho.

Em relação às políticas públicas, elas impactam diretamente o cotidiano dos jovens no campo, pois indicam a maneira como o campo vem sendo tratado nas últimas décadas, e observa-se um certo abandono dos governos em todas as suas esferas aos pequenos agricultores.

Desta maneira, com a ausência de programas direcionados ao pequeno agricultor, acontece um aumento significativo da saída dos jovens do campo, seja pelo trabalho árduo ou pelo incentivo ao contínuo dos estudos buscando uma formação em nível superior, que tem por finalidade em encontrar trabalhos nas cidades em melhores condições, porém estas condições são variadas e por vezes piores do que as encontradas no campo.

Esse esvaziamento das pessoas que residem no interior é demonstrado por dados obtidos nos censos realizados pelo IBGE nos anos de 1991 e 2010. Quando comparado os dados de ambos os censos, nos deparamos com um decréscimo de 51,49% de homens com idade entre 20 a 24 anos, com 25 a 29 anos essa taxa chega a ser de 56,20%, enquanto para as mulheres os índices são ainda maiores, na faixa etária de 20 a 24 anos corresponde a 58,04%, porém os índices apresentam uma queda abrupta, nas idades de 25 entre 29 anos, chegando somente a 34,38%.

Em perspectiva entre o campo e a cidade a pesquisa não demonstrou a existência de nenhum tipo de preconceito, porém vale destacar a dificuldade de encontrar mulheres para realizar a pesquisa, evidenciando a existência da masculinização do campo.

No entanto a maioria dos jovens relataram em não terem dificuldades para encontrar um namorado (a), apenas alguns jovens relataram alguma dificuldade

neste quesito, e apresentou como consequência a diminuição da quantidade de filhos e a faixa etária das mulheres encontradas no campo.

Portanto, a pesquisa revelou o acontecimento do êxodo rural pelos mais variados motivos, como o contínuo dos estudos, o trabalho árduo, falta de políticas públicas, demora para acontecer a sucessão, melhores condições na cidade em comparação ao campo, os altos investimentos em relação aos empreendimentos agrícolas, demora em trocar a atividade econômica e o baixo preço dos produtos agropecuários.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2022.

AMAU, Associação dos Municípios do Alto Uruguai. **História – Missão – Atuação**. Disponível em: <https://www.amau.com.br/site/institucional/historia/>. Acesso em: 05/04/2023.

CAMARANO, Ana Amelia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no brasil: panorama dos últimos 50 anos**. IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, [S. l.], p. 1-28, 1 jan. 1999.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall. . Acesso em: 23 out. 2023. , 2007.

FROEHLICH, José Marcos et al. **Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural da região central do RS**. Ciência Rural, v. 41, p. 1674-1680, 2011.

FERREIRA, A. B. H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 234.

HAAS, Tiago Alex. A sucessão familiar rural e as relações intergeracionais no distrito de Alto Erval Novo, município de Três Passos/RS. lume.ufrgs.br. 2013.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2000. Barra do Rio Azul, 2023.

IBGE. **Censo Demográfico**. 2010. Barra do Rio Azul, 2023.

MONTEIRO, Rodrigo; MUJICA, Franklin. **A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural**. RESR-Revista de Sociologia e Economia Rural, [S. l.], 2022 p. 1-21, 29 maio 2020. ISSN 18069479.

OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PENA, Rodolfo F. Alves. «Formas litorâneas de relevo». Mundo Educação. Acesso em: 9 de abril de 2020

SILVESTRO, M. L. et al. BALDISSERA, (averiguar se deixar o cambiar por et. Al.) IT **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri, p. 25-30.

SILVA, Natália Corrêa Costa; DORNELAS, Myriam Angélica. **sucessão na agricultura familiar: percepção de pais agricultores sobre a permanência de jovens no meio rural**. IV EIGEDIN IV Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação., [S. l.], p. 1-20, 6 nov. 2020.

ZANELLA, Anacleto. **A agricultura familiar no Norte do Rio Grande do Sul – Região AMAU: Potencialidades e limites de seu desenvolvimento sustentável**. Passo Fundo: Rio Grande do Sul, 2022. 592 p. ISBN: 9786586000900

ZONIN, Valdeci José; KROTH, Darlan Christiano. **Juventude rural e sucessão na agricultura familiar**. Curitiba: Paraná, 2021.365p.(Ciências sociais) ISBN 9786525001937.

10 ANEXOS

QUESTÕES E RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

Políticas públicas

AB.

- **Quais as políticas públicas que o município oferta?**
 Políticas que vem ao encontro do bem-estar social:
 Saúde, de qualidade aos munícipes, com auxílios constantes
 Educação com toda estrutura necessária para o bom atendimento educacional dos alunos
 Infraestrutura urbana e rural para desenvolvimento da cidade e propriedades rurais.
 Programas específicos visando a crescimento, modernização das propriedades, possibilitando que o jovem permaneça no campo, usando mais e melhor a tecnologias, evitando assim o êxodo rural.
- **Se um jovem que reside no campo e deseja investir na propriedade, viesse pedir auxílio, quais benefícios ele teria acesso levando em consideração a renda?**
 Todos os benefícios que as leis de incentivos tratam.
- **O poder público, garante suporte aos agricultores do município e trabalha para desenvolver a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente em conjunto com os agricultores?**
 Sim, o poder público trabalha sempre respeitando a legislação ambiental vigente e incentiva os agricultores para que respeitem também.
- **Qual a participação da agricultura na economia municipal?**
 Aproximadamente 95%.
- **Quantas propriedades agroecológicas e convencionais estão presentes no município?**
 Convencionas aproximadamente 400
- **A prefeitura oferta algum programa para conter o êxodo rural?**
 Diversos programas foram criados com esse intuito e também para desenvolver as propriedades.
 Programa de salas de ordenhas.

Avicultura.
 Suinocultura.
 Fruticultura.
 Erva mate.
 Horas de máquina.

AB.

10.1 ANEXO –POLITICAS PUBLICAS

ETS.

- **Quais as políticas públicas que você conhece?**

Em meu município, incentivo a fruticultura, gados de leite (através de auxílio na construção de salas de ordenha), suinocultura e avicultura (projetos de auxílio financeiro).

Quando ainda morava com meus pais no interior, atendia, tivemos incentivo para melhoria no setor de gado leiteiro, através de estruturação.

- **Elas atendem as suas necessidades?**

Auxílio na propriedade, e até mesmo na área da saúde com transporte e ajuda.

- **Os governos em todas as suas esferas garantem o desenvolvimento Sustentável da sua propriedade?**

Sim, eles dão suporte e assistência, além do incentivo para continuar no ramo.

- **Descreva uma política pública que atenda às suas necessidades?**

Auxílio na propriedade, e até mesmo na área da saúde com transporte e ajuda financeira.

Além de programas como foi o “Auxílio para melhoria e construção de salas De ordenha, confinamento.

CB.

Políticas publicas

- **Quais as políticas públicas que você conhece?**

Incentivo a modernização de aviários e de salas de ordenhas, para um bem-estar melhor.

- **Elas atendem as suas necessidades?**

No momento não pois esse incentivo é só para quem está começando.

- **Os governos em todas as suas esferas garantem o desenvolvimento sustentável da sua propriedade?**

Para a propriedade seguir em desenvolvimento precisa de mão de obra, e um auxílio do governo em abaixar as taxas.

- **Descreva uma política pública que atenda às suas necessidades?** Tudo o que se produz e se vende o preço tinha que ser mais equilibrado. Por exemplo, um litro de leite ter o mesmo preço ou até mais que um quilo de ração.

IFO.

Políticas publicas

- **Quais as políticas públicas que você conhece?**

Resposta; entretanto hoje a prefeitura municipal de Barra do rio azul tens, Uma série de programas relacionados ao tema agro, sendo principalmente auxílio em terraplanagens para o setor avícola, suinocultura em geral e plantio de mudas de erva mate.

- **Elas atendem as suas necessidades?**

Resposta; no momento não atendem a minha necessidade, pois estes programas são mais específicos para granjas novas, para quem quer investir na construção, ou ampliação de uma nova granja.

Minhas necessidades, são certamente as necessidades de todo e qualquer agricultor. A valorização do produto produzido no campo, seja ele se for uma saca de soja, uma @ de carne, ou 1l de leite. Que por sua vez deve ser consumido em nosso país, e a sobra exportada.

- **Os governos em todas as suas esferas garantem o desenvolvimento sustentável da sua propriedade?**

Resposta; Não. Não trancando as exportações. E não importando o que não é necessário. Exemplo, o leite da Argentina.

- **Descreva uma política pública que atenda às suas necessidades?**

Resposta; um meio interessante, seria que nunca o empresário rural, vendesse o produto final por menos do que seu preço de produção, por conta de políticas externas ou trocas de governo. Como estamos vivendo hoje. Tudo tem que ter seu ponto de equilíbrio, que quando não existe ocorre uma descapitalização.

RCO.

Políticas públicas

- **Quais as políticas públicas que você conhece?**

Possui programas de incentivos ao meio rural como, auxílio a sala de ordenha, horas máquinas na safra de silagem. ⌚ **Elas atendem as suas**

necessidades?

De uma certa forma sim, mas podia ter um incentivo maior em todas as atividades com máquinas e mais incentivos ao meio rural com programas.

- **Os governos em todas as suas esferas garantem o desenvolvimento sustentável da sua propriedade?**

No momento nenhum dos governos favorece o pequeno agricultor.

- **Descreva uma política pública que atenda às suas necessidades?**

Meios de financiamentos ajudam.

VM.

Políticas públicas

- **Quais as políticas públicas que você conhece?**

Programa de troca troca de sementes, auxílio na construção e ampliação, reforma de empreendimentos rurais, palestras e cursos geralmente ofertados pela Emater, incentivo à visitação de feiras do agronegócio.

- **Elas atendem as suas necessidades?**

Sim, elas contribuem para o avanço da propriedade rural.

- **Os governos em todas as suas esferas garantem o desenvolvimento sustentável da sua propriedade?**

Uma situação polêmica atual é a da cadeia leiteira. Pelo que se sabe, existe importação significativa de leite do exterior, reduzindo o valor pago pelo leite produzido aqui no Brasil. Esse baixo dificulta a produção leiteira nacional de tal forma que o produtor precisa cortar custos e reduzir sua margem de lucro

para não inviabilizar a atividade. Uma possível solução caso o cenário continue assim por mais algumas semanas, seria aplicar impostos sobre produtos lácteos importados. Então respondendo à pergunta, principalmente o governo federal precisa direcionar uma maior atenção ao setor da agricultura, pecuária, o setor primário em geral.

- **Descreva uma política pública que atenda às suas necessidades?**

Existem vários perfis de propriedades rurais familiar. Acredito que um ponto a ser melhorado é o ponto de vista do patriarca da família sobre investimentos, tecnologia, automação de processos, gestão do tempo de trabalho, entre outros exemplos. Uma propriedade rural na qual o gestor possui 45 a 60 anos, tende a ser mais resistente a mudanças nos processos da propriedade.

“Sempre foi feito assim, porque não continuar a fazer desse modo”. (Claro, a faixa etária 45 a 60 anos é relativa, existem outros fatores que influenciam no perfil do gestor resistente a mudanças, como nível de escolaridade, domínio de tecnologias, acesso à internet ...). Assim, às vezes a geração jovem não consegue implementar suas ideias e se sente frustrada em função disso. Então acredito que o caminho são palestras, visitaçãõ a feiras, visitas técnicas para proporcionar novos ponto de vista para esses gestores.

10.2 ANEXO – SUCESSÃO RURAL

ETS.

- **Quais os motivos que levaram você a optar a permanecer na propriedade?**

Qualidade de vida, e incentivos nessa área

- **A propriedade já era estruturada quando você optou por permanecer na propriedade?**

Sim, somente sai devido ao estudo e oportunidade em uma área que gosto muito que a de comunicação. Mas o interior e à propriedade sempre foi uma paixão minha.

- **Hoje vocês acreditam que a renda no campo pode ser superior a renda na cidade?**

Varia muito, mas com uma propriedade bem estruturada, pode-se ter um bom rendimento.

- **Quais as atividades de lazer que você pratica?**

Caminhadas, visitas nos vizinhos, jogar futebol e ir se reunir com os amigos aos finais de semana.

CB.

Sucessão rural.

- **Quais os motivos que levaram você a optar a permanecer na propriedade?**

O trabalho que é o que a gente gosta de fazer, e claro uma vida mais calma.

- **A propriedade já era estruturada quando você optou por permanecer na propriedade?**

Sim a nossa propriedade já era formada, a gente só optou por aumentar o plantel de vacas de cria, e o aviário já se possuía.

- **Hoje vocês acreditam que a renda no campo pode ser superior a renda na cidade?**

Sim pois no interior o custo de vida é mais barato. E tudo que você gira e vende é por um preço até que bom.

- **Quais as atividades de lazer que você pratica?**

Jogo de bochas, jogo de bolas.

IFO.

Sucessão rural

- **Quais os motivos que levaram você a optar a permanecer na propriedade?**

Resposta; nasci e cresci aqui, me formei como Médico Veterinário, sempre tive contato com os animais, e isso é uma paixão.

- **A propriedade já era estruturada quando você optou por permanecer na propriedade?**

Resposta; Capacidade de 40.000 aves, 3.000 suínos fase de terminação, e uma área de terra que pode ser ocupada para plantio como para a criação de bovinos no sistema semi- extensivo.

- **Hoje vocês acreditam que a renda no campo pode ser superior a renda na cidade?**

Resposta; Depende da arrecadação da família ou propriedade, comparada com qual o serviço da cidade.

- **Quais as atividades de lazer que você pratica?**

Resposta; Jogo bocha nos finais de semana, as vezes um futebol. **Roberto**

CRO.

Sucessão rural.

- **Quais os motivos que levaram você a optar a permanecer na propriedade?**

Minha permanência na propriedade e passageira até o término da faculdade, por motivo de não estar trabalhando na área da minha formação.

- **A propriedade já era estruturada quando você optou por permanecer na propriedade?**

Um plantel muito bom de vacas e novilhas uma estrutura boa de sala de ordenha, boa quantidade de terra e máquinas para trabalhar na atividade.

Minha atividade seria bovina de leite.

- **Hoje vocês acreditam que a renda no campo pode ser superior a renda na cidade?**

Sim, mas poderia ser melhor com mais incentivo do governo. Em média 5000 por pessoa.

- **Quais as atividades de lazer que você pratica?**

Jogos nos finais de semana na comunidade.

VM.

Sucessão rural.

- **Quais os motivos que levaram você a optar a permanecer na propriedade?**

Apesar não permanecer no campo, vejo como vantagens do meio rural o custo de vida, melhor condição de vida, menor nível de poluição, tranquilidade.

- **A propriedade já era estruturada quando você optou por permanecer na propriedade?**

A propriedade já era estruturada quando resolvi sair do campo. Ela possuía infraestrutura para produção de 24000 aves de corte e 10 hectares de lavoura.

Caso optasse por permanecer na propriedade conduziria a atividade de produção avícola e sobre os 10 hectares de lavoura faria contratos de arrendamento com fazendeiros.

- **Hoje vocês acreditam que a renda no campo pode ser superior a renda na cidade?**

Em alguns casos sim. A grande questão é que na cidade você troca de emprego em questão de 30, 40 dias. Se aparecer uma oportunidade melhor financeiramente, em 30 dias ou menos você está no novo emprego. No meio rural você precisa de mais tempo para “trocar de emprego”. No meio rural, você precisa de estrutura para desenvolver suas atividades (tratores, implementos, galpões, ferramentas, áreas cultiváveis, fertilizantes ...). A dinâmica de compra e venda desses itens é mais lenta (até porque é comum que alguns deles sejam financiados). Então, se hoje a produção de gado de corte é altamente rentável, não é tão simples assim um agricultor que cria aves de corte mudar o perfil de sua propriedade para criação de cabeças de gado. Até porque daqui de 3 meses o cenário pode mudar, o valor pago pela carne de gado pode cair e o valor da carne de frango pode subir. Em resumo, a dinâmica de “troca de emprego/atividade” no meio rural é bem mais lenta do que na cidade. Mas é possível ganhar em torno de R\$2800,00/mês no meio rural sim.

- **Quais as atividades de lazer que você pratica?**

Festas de comunidades, bailes, jantares, bares.

10.3 ANEXO – MASCULINIZAÇÃO DO CAMPO

ETS.

Masculinização do campo

- **Quais motivos fizeram você a sair da propriedade?**
Oportunidade de trabalho, em um ramo que gosto.
- **Possui dificuldades para encontrar uma namorada (O)?**
No meu caso, não pois namoro alguém da minha cidade que também mora no interior. Mas as vezes sinto relatos de pessoas que enfrentam sim dificuldades, devido a quantidade reduzida de jovens que permanecem no meio rural.
- **A mecanização na agricultura interferiu na sua escolha?**
Sim, pois tudo isso melhorou é muito ao longo do tempo, e facilita muito a vida no campo.
- **Hoje as mulheres têm mais espaço na sociedade Brasileira inclusive no campo, qual a sua opinião sobre está afirmação?**
Muito se conquistou ao longo dos anos, mas ainda tem muito a ser conquistado no que diz respeito à participação das mulheres na sociedade. Em comparação com o passado, teve-se grande avanço.

CB.

Masculinização do campo

- **Quais motivos fizeram você a sair da propriedade?**
Eu permaneci na propriedade.
- **Possui dificuldades para encontrar uma namorada (O)?**
Não.
- **A mecanização na agricultura interferiu na sua escolha?**
Não pois é da roça que eu gosto e para mim não ia fazer diferença esse motivo.
- **Hoje as mulheres têm mais espaço na sociedade Brasileira inclusive no campo, qual a sua opinião sobre está afirmação?**

As mulheres hoje no campo são fundamentais para seguir em frente com a família e com os deveres de casa e claro sempre ajudando nos deveres da roça.

IFO.

Masculinização do campo

- **Quais motivos fizeram você a sair da propriedade?**
Não sei dela.
- **Possui dificuldades para encontrar uma namorada (O)?**
Não.
- **A mecanização na agricultura interferiu na sua escolha?**
Com toda a certeza, hoje a vida é menos sofrida no campo por conta da mecanização.
- **Hoje as mulheres têm mais espaço na sociedade Brasileira inclusive no campo, qual a sua opinião sobre está afirmação?**
Sim, as oportunidades estão para todos.

RCO.

Masculinização do campo

- **Quais motivos fizeram você a sair da propriedade?**
No momento estou na propriedade.
- **Possui dificuldades para encontrar uma namorada (O)?**
Não.
- **A mecanização na agricultura interferiu na sua escolha?**
Ficaria na Propriedade.
- **Hoje as mulheres têm mais espaço na sociedade Brasileira inclusive no campo, qual a sua opinião sobre está afirmação?**
Muito bom talvez o motivo dos jovens não ficarem na propriedade é a falta de uma companheira que queira morar no meio rural também.

VM.

Masculinização do campo

- **Quais motivos fizeram você a sair da propriedade?**
Possibilidade de trocar de emprego caso surja uma oportunidade melhor.
Maiores opções de entretenimento na cidade.
- **Possui dificuldades para encontrar uma namorada (O)?**

Pontos que gostaria de citar aqui:

1. As famílias estão tendo menos filhos. As vezes as famílias têm apenas 1 filho ou há aquelas que optam por não ter filhos.
2. O CENÇO indica redução da população nos pequenos municípios, principalmente da força jovem.
3. É visível um deslocamento dos jovens para a cidade.

Considerando esses fatores, no meu ponto de vista, no meio rural é mais difícil encontrar uma namorada do que na cidade.

- **A mecanização na agricultura interferiu na sua escolha?**

A agricultura praticada atualmente geralmente é a agricultura em larga escala. A produção é comercializada. Não há como executar essa produção em larga escala sem mecanização. Então sim, a mecanização conta pontos para que o jovem fique no campo, mas ainda assim prefiro o centro urbano.

- **Hoje as mulheres têm mais espaço na sociedade Brasileira inclusive no campo, qual a sua opinião sobre está afirmação?**

Sim, as mulheres estão conquistando mais espaço no campo sim. Contudo na minha percepção, essas mulheres que administram as atividades do campo têm pelo menos 30 anos ou mais. Ou seja, percebo que as mulheres jovens (de 18 a 30 anos) estão se deslocando para os centros urbanos.

10.4 ANEXO – ÊXODO RURAL

ETS.

Êxodo rural

- **Hoje está acontecendo um esvaziamento no campo principalmente dos jovens, quais fatores levaram você a sair do campo?**

Eu sempre gostei muito do interior e tenho orgulho das minhas origens, no momento optei por sair devido meus estudos e uma oportunidade de trabalho que tive.

- **Qual a renda média obtida por você na cidade?**

No momento, menos de um salário mínimo.

- **Qual a renda média que você almeja para sustentar o padrão de vida que você quer?**

Acredito que todos nós, almejamos crescer profissionalmente, mas entendi que tudo é um processo e pode demorar por isso não tenho um valor estimado.

CB.

Êxodo rural

- **Hoje está acontecendo um esvaziamento no campo principalmente dos jovens, quais fatores levaram você a sair do campo?**

Eu optei por ficar no campo pelo fato de ter uma vida mais calma e por gostar dos animais. Meu objetivo é seguir nessa profissão.

- **Qual a renda média obtida por você na cidade?**
- **A vida na cidade é melhor que no campo?**
- **Quais as atividades de lazer que você pratica?**

IFO.

Êxodo rural

- **Hoje está acontecendo um esvaziamento no campo principalmente dos jovens, quais fatores levaram você a sair do campo?**
- **Qual a renda média obtida por você na cidade?**
- **A vida na cidade é melhor que no campo?**

Resposta; nunca morrei na cidade.

- **Quais as atividades de lazer que você pratica?**

Resposta; Campeonato de futsal, e campeonato de bochas sendo estes masculinos e feminino.

RCO.

Êxodo rural

- **Hoje está acontecendo um esvaziamento no campo principalmente dos jovens, quais fatores levaram você a sair do campo?**

Qualidade de vida é muito boa porque aqui a gente é dono do próprio negócio.

- **Qual a renda média obtida por você na cidade?**
4000 reais.
- **A vida na cidade é melhor que no campo?**

Pelas minhas experiências a vida no campo é melhor.

- **Quais as atividades de lazer que você pratica?**

Não exatamente para os jovens, mas quem gosta pode participar dos campeonatos de futebol e bocha que a prefeitura oferece.

VM.

Êxodo rural

- **Hoje está acontecendo um esvaziamento no campo principalmente dos jovens, quais fatores levaram você a sair do campo?**

Possibilidade de trocar de emprego caso surja uma oportunidade melhor.

Maiores opções de entretenimento na cidade.

- **Qual a renda média obtida por você na cidade?**

R\$ 3.000,00/mês.

- **A vida na cidade é melhor que no campo?**

Maiores opções de entretenimento na cidade.

Maior tranquilidade (pouco barulho, som alto, carro buzinando) no campo.

- **Quais as atividades de lazer que você pratica?**

Campeonatos de futsal e futebol de campo, incentivo a oficinas de coral e danças.

10.5 ANEXO – AGRICULTURA FAMILIAR

ETS.

Agricultura familiar

- **Quais atividades vocês desenvolvem na propriedade?**

Gado de leite e corte para consumo próprio.

- **Qual a área de produção?**

- **Utilizam somente mão de obra familiar?**

Sim, somente nossa família.

- **Quantas pessoas compõem o grupo familiar?**

4 Pessoas, eu, meu pai, minha mãe e meu irmão.

CB.

Agricultura familiar

- **Quais atividades vocês desenvolvem na propriedade?**
Gado de cria e avicultura. Os serviços são divididos.
- **Qual a área de produção?**
A gente não planta e tudo potreiro e são em média 25 ha.
- **Utilizam somente mão de obra familiar?**
Sim.
- **Quantas pessoas compõem o grupo familiar?**
4 Pessoas.

IFO.

Agricultura familiar

- **Quais atividades vocês desenvolvem na propriedade?**
Atuamos com criação de aves e suínos.
Sim as atividades são divididas entre família.
Serviços domésticos e horta fica, sempre por conta das mulheres.
- **Qual a área de produção?**
Pode ser um número médio não precisa ser exato, mas descreva a destinação das áreas de acordo com seu cultivo, por exemplo lavoura: 4 ha horta: 0,1 há, 50 ha pastagem, 8 ha lavoura e 0,1ha de horta.
- **Utilizam somente mão de obra familiar?**
Familiar e diaristas.
- **Quantas pessoas compõem o grupo familiar?**
4.

RCO.

Agricultura familiar

- **Quais atividades vocês desenvolvem na propriedade?**
Bovinos de leite é a principal atividade, sendo como segunda atividade o cultivo da soja, o resto é para consumo familiar, pomar horta etc.
- **Qual a área de produção?**
Lavoura e pastagens 15 ha, pomar, horta e outros 1ha.
- **Utilizam somente mão de obra familiar?**
Sim.
- **Quantas pessoas compõem o grupo familiar?**
3 pessoas.

VM.

Agricultura familiar

- **Quais atividades vocês desenvolvem na propriedade?**

Aonde eu morava no interior existia a policultura para subsistência. E a monocultura para comercialização. Os rapazes cuidavam dos bichos e lavouras na grande maioria do tempo, ajudando na horta e serviços domésticos apenas quando havia muito serviço. As mulheres cuidavam da horta e dos serviços domésticos e também ajudavam na lavoura e no cuidado dos bichos quando podiam.

- **Qual a área de produção?**

Lavoura: 10 ha, horta: 0,15 ha.

- **Utilizam somente mão de obra familiar?**

Sim, minha família utilizava somente mão de obra familiar

Quantas pessoas compõem o grupo familiar?

Atualmente o grupo familiar é de 4 pessoas, eu seria o 5º membro.

10.6 ANEXO – DIFICULDADES ENFRENTADAS NO MUNICÍPIO DE BARRA DO RIO AZUL- RS

ETS.

- **Quais dificuldades enfrentam os jovens de Barra do Rio Azul/RS, para permanecerem no meio rural?**

Creio que a falta de oportunidades de trabalho, por ser um Município pequeno. Já evoluiu bastante, mas em questão de oportunidade de empregos, não tem oportunidades em muitas áreas a não ser no meio rural. Muitos jovens que estudam optam por sair se querem seguir sua carreira. Muitas vezes, somos incentivados a estudar pois nossos pais dizem que a vida no campo não é fácil, e por mais que se tenha qualidade de vida, não se pode dizer que é tudo perfeito, é um trabalho árduo, e cansativo, dependemos do tempo (chuva e sol, frio e calor). O trabalho não é só em horário comercial e não existem férias ou feriados, pois os animais não se viram sozinhos, nem mesmo as sementes se cultivam sozinhas.

CB.

- **Quais dificuldades enfrentam os jovens de Barra do Rio Azul/RS, para permanecerem no meio rural?**

O incentivo que a prefeitura oferece e para quem está começando nós que temos a propriedade estruturada não temos muito incentivo.

IFO.

- **Quais dificuldades enfrentam os jovens de Barra do Rio Azul/RS, para permanecerem no meio rural?**

No meu ponto de vista, o alto valor cobrado pelas máquinas, para desenvolver qualquer serviço na propriedade. E a instabilidade financeira.

RO.

- **Quais dificuldades enfrentam os jovens de Barra do Rio Azul/RS, para permanecerem no meio rural?**

No momento tem vários programas de incentivo, por meio do município, o que falta é mais incentivo por meio do governo federal, na questão de preços dos produtos.

VM.

- **Quais dificuldades enfrentam os jovens de Barra do Rio Azul/RS, para permanecerem no meio rural?**

Existe a questão da dificuldade de aceitar propostas novas dos jovens nas atividades rurais. Existe a questão da baixa quantidade de jovens no meio rural, e não falo somente de relacionamentos, um outro exemplo disso são os times de futebol de campo. Não é fácil organizar 11 jovens para montar um time de futebol de campo.

Existe também a questão de gerir o tempo de trabalho na propriedade. Existe o tempo de trabalhar e deve existir o tempo de “sentar na varanda da casa e tomar uma cerveja gelada”. Em outras palavras é preciso saber trabalhar no meio rural e é preciso se proporcionar momentos de lazer no meio rural. Na agricultura familiar geralmente não existe relógio ponto, mas seria uma boa alternativa para os agricultores saberem a hora de parar de trabalhar. Vale lembrar que uma propriedade deve pensar 7 dias por semana no bem-estar de seus animais para garantir uma boa produção. Se a gestão da propriedade gira em torno de uma pessoa, essa pessoa estará pensando no bem-estar

animal 7 dias por semana! Reforçando, é preciso saber trabalhar e é preciso saber também descansar.

**Tudo isso me lembra uma frase de um senhor:
“É uma pena que as emissoras televisão compareçam em feiras agropecuárias e não mostrem a vaca às 18:00h da sexta feira dizendo para o operador da ordenha que já é hora de ele ir para casa, e que eles se encontram novamente só na próxima segunda feira ...”.**